

063

**EFEITO DA MICROINJEÇÃO DE HISTAMINA NA AMÍGDALA MEDIAL SOBRE O CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL EM RATOS.** *Diego Fontoura Mendes Riveiro, Pedro Dal'ago, Édson Quagliotto, Helinton Neckel, Mariana Herter, Alberto Antonio Rasia Filho (orient.)* (FFFCMPA).

*Objetivo:* A amígdala modula comportamentos e promove ajustes da função cardiovascular e a histamina parece estar envolvida com tais atividades. Este trabalho avalia o efeito da microinjeção de histamina no núcleo medial pósterodorsal da amígdala (MePD) sobre o controle cardiovascular de ratos. *Métodos e Resultados:* Machos Wistar foram submetidos à cirurgia estereotáxica para implantação de cânula unilateral na MePD. No 5º dia pós-cirúrgico, os animais foram submetidos à colocação de cateter de polietileno nos vasos femorais. Um dia após, os animais foram microinjetados com solução salina (0, 3µl, n=5) ou histamina 100nM / 0, 3 µl, n=7) na MePD. Sinais de pressão arterial (PA) foram gravados por 3 minutos em período basal controle e, a seguir, foram microinjetadas as substâncias e testadas as variáveis de interesse. Os pressorreceptores foram testados pela injeção de fenilefrina e nitroprussiato de sódio e os quimiorreceptores, pelo cianeto de potássio, todos em doses crescentes. Os resultados foram comparados pelo teste de Mann-Whitney e pelo teste "t" de Student, com  $\alpha=5\%$ . Os resultados iniciais indicam que: (1) os valores de frequência cardíaca são menores após a histamina (média +DP; pré-injeção=376,  $1 \pm 39$  vs pós-injeção=359,  $3 \pm 32$ , 8 bpm;  $p=0,05$ ); enquanto os valores de PA não apresentaram diferenças estatisticamente significantes; (2) a sensibilidade dos pressorreceptores mostrou uma tendência de ser maior nos animais microinjetados com histamina quando comparados com o grupo salina ( $-5,47 \pm 2,5$  vs  $-3,5 \pm 1,16$  bpm/mmHg;  $p=0,10$ ); e, (3) as respostas cardiovasculares durante o quimiorreflexo não foram diferentes entre os grupos estudados. *Conclusão:* Os presentes dados sugerem que a microinjeção de histamina na MePD é capaz de modular a frequência cardíaca em repouso e a sensibilidade pressorreceptora. (PIBIC).